A fotografia como testemunho material das reflexões de alunos do ensino médio na aula de arte.

Doutorando: Laudo Rodrigues Sobrinho
Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP
e-mail: laudinho@bol.com.br

Comunicação Oral

Pesquisa em Andamento

Este estudo nasceu de meu interesse profissional em desenvolver projetos de trabalho pedagógico em fotografia. Sou professor da E.E. Pedro Bento Alves, escola da rede pública de ensino no município de Arandu no sudoeste paulista. A presente pesquisa é fruto de um trabalho que já vem sendo realizado no âmbito do doutorado, sob orientação do Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar na Universidade Metodista de Piracicaba, como também o aprofundamento dos estudos realizados no mestrado. Essa pesquisa será configurada como uma experiência que reflete sobre as possibilidades de que o conhecimento e a sensibilidade estética e o contato com a linguagem da arte, mediada pela linguagem fotográfica e dos atores sociais envolvidos, tenham possibilidade de reflexão sobre sua realidade. A fotografia é prática social, é signo, é comunicação, é expressão, é produção. Segundo Bakhtin (1992), o signo é criado entre as pessoas, no meio social, "é portanto indispensável que o objeto adquira uma significação interindividual (1992, p. 45)". Embora não sendo realidade, a fotografia sempre a representa. Para Vigotski (2010) a representação é uma das possibilidades das funções psicológicas superiores pois, através desta o homem deixa de fazer uso de imagens externas passando a utilizar imagens internas – signos – representantes de situações reais. Sendo assim, ao fotografar, o fotógrafo autor deixa marcas axiológicas, sua fotografia aglutina sua interpretação de mundo, guarda marcas da interpretação do fotógrafo acerca do real pelo viés estético, ético e principalmente pelo cultural, ou seja, a visão/interpretação/compreensão do real, pelo autor, singulariza-se na obra. Portanto, nesse estudo sustentamos a

tese de que através da produção e da reflexão sobre as fotografias os alunos podem ter uma compreensão diferente - menos alienada - da sua realidade. Desta forma, tenho como objetivo estudar como a linguagem fotográfica e suas técnicas de produção podem favorecer as reflexões dos alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Arandu-SP a problematizarem a realidade na qual estão inseridos. Posto isto, procuramos responder a seguinte questão de investigação: como os alunos do ensino médio, participantes da aula de arte, pela mediação do professor-pesquisador, apropriam-se da linguagem fotográfica e, ao produzirem suas fotos, como refletem acerca da própria realidade na qual estão inseridos? Entendemos, portanto que a fotografia é um dos testemunhos materiais das relações do homem com o mundo. Sendo assim, reflete e refrata a realidade.

Esta pesquisa pauta-se nas perspectivas histórico-cultural do desenvolvimento humano que tem como seu maior representante Vigotski. Também nos ancoraremos na perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin pois ambos compreendem o humano como um ser que se constitui nas relações intersubjetivas.

Para a análise dos dados produzidos – as fotografias dos sujeitos, serão "descongeladas" e será feita uma análise dialógica dos enunciados que cada um deles proferirá sobre sua criação.

Fotografia é sempre representação (DUARTE, 2000), e, muito embora represente um fragmento da realidade, dela se distancia uma vez que é carregada de interpretações pessoais. Sendo assim, é prenhe de apropriações subjetivas. Segundo ROUILLÉ (2009), quando nos fala sobre as seleções formais realizadas pelo fotógrafo autor, que este não fotografa o real nem mesmo no real, todavia seu ato – de fotografar se dá com o real. *"A extensão excede às coisas e aos corpos, que jamais se inserem na imagem sem estarem ligados aos incorporais[...]"* p.202. Ainda versando sobre o processo dialético entre fotografia e realidade KOSSOY (2002) nos diz sobre uma segunda realidade construída, codificada que de forma alguma é inocente.

Isto posto, a fotografia carrega em si a expressão de uma relação aberta/incompleta do sujeito com o mundo, sendo que o fotógrafo autor no momento do registro antevê as possibilidades de interpretação do observador e

a ele destina sua composição. Mesmo para um observador genérico o fotógrafo/autor procura, a sua maneira, deixar explicitadas ao observador suas posições ideológicas, pois segundo SONTAG (2004) *[...] "a câmera é o braço ideal da consciência ..."* (p.14). Na orquestração da fotografia, ou melhor, em sua elaboração, perpassam conceitos de história, de ética, de estética do fotógrafo/autor, como também de seu cotidiano, portanto em função das condições concretas de vida social. Nela está contida toda a interpretação do fotógrafo/autor da narrativa social, isto é, do que foi fotografado mediado pelos seus vínculos com a sociedade. Sendo assim, a fotografia carrega tanto as limitações como as ampliações da visão socialmente situada do fotógrafo e a ele cabe dar visibilidade ou ocultação da dimensão real.

FLUSSER (2002) quando nos ensina sobre os conceitos do fotógrafo/autor e sobre suas condições de vida nos diz que primeiramente o faz codificando em imagens conceitos que tem na memória para que sirvam de modelos para outros, enfim encerra seu pensamento afirmando que sua intenção é eternizar seus conceitos em forma de imagens. Desta forma, através da ação de seu criador–idealizador, a fotografia propicia a reconfiguração de situações diversas e dispersas, conflituosas e antagônicas, assim agindo sobre as reconfigurações acaba por cumprir a tarefa de reorganizar a representação da realidade e, consequentemente, sua transformação de realidade para uma realidade representada mediada por si e pelos outros. Desta forma, sua fotografia é prenhe de valores axiológicos, portanto constituidora de novas e infindáveis atribuições de sentido. Constitui-se em si como linguagem, pois carrega desde a concepção mental – ideia do que será fotografado até o final do registro que emerge através de regras de composição estética estabelecendo uma sintaxe visual. Enfim, todo registro fotográfico nasce do interesse do fotógrafo/autor em comunicar, explicitar ou demonstrar algo para ele próprio e para o observador, pois catalisa os processos sociais, conforme afirma ROUILLÉ (2009). Desta maneira, atua como forma privilegiada de apreensão do mundo e como expressão.

Isto posto, segue-se com os turnos dialógicos proferidos na pesquisa de campo, embora as análises destes episódios estejam ainda em construção já é possível a verificação do que nelas é indiciado.

Nos turnos dialógicos apresentados é claro o posicionamento das alunas Keila e Mercedes sobre as relações entre capital e trabalho e sobre a posse da terra. Desdobram em suas falas questões sobre a mudança da sociedade agropecuária para a industrial. Ao falar sobre sua fotografia explicita a questão do emprego e da apropriação dos salários dos trabalhadores de uma confecção: *Keila - Então, a foto que eu tirei é de uma fábrica de costura, que é na antiga cidade que morava... com a chegada dessa fábrica a oferta subiu muito. Ajudou muito a cidade a crescer economicamente... eu acho... e dando mais oportunidade para ficar lá para trabalhar...* A aluna continua argumentado sobre os benefícios trazidos pela confecção e pelos salários pagos quando diz: Keila – [...] *eu acho que ele é importante. Porque é por ele que você tem uma base financeira...* Já Mercedes que fotografou um tratorista em seu trator, embora dentro do mesmo contexto de sua colega, a transição da sociedade o faz em relação a automação do campo e diz: *Mercedes - Eu tirei essa foto porque é importante, que o povo mais trabalha como operador...* As falas das alunas veem carregadas de formas de vivenciar suas condições concretas de vida. Segundo Flusser (1983) “O homem está no mundo ao vivenciá-lo, avalia-lo e conhecê-lo. Só pode conhecer o que vivencia [...] (p.55).

Aqui foram apresentadas apenas um pequeno trecho de um processo dialógico muito maior, pretende-se que na tese os dados sejam compilados na integra. Pois nossa intenção é que através da produção e da reflexão sobre as fotografias os alunos podem ter uma compreensão diferente - menos alienada - da sua realidade.

Palavras-Chave: Fotografia; Dialogia; Teoria Enunciativa; Bakhtin, Vigotski.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____ Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____ Questões de Literatura e de Estética. São Paulo: Hucitec, 2014.

FLUSSER, V. Filosofia da Caixa Preta – ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de janeiro: Relume Dumará, 2002.

_____ Pós-História – vinte instantâneos e um modo de usar. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

KOSSOY, B. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

_____ Os Tempos da Fotografia - o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

ROUILLÉ, A. A Fotografia – entre o documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

SONTAG, S. Sobre Fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____ Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.